

Credores aprovam o acordo

BRASÍLIA — O Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, anunciou ontem a adesão de 400 bancos comerciais — credores de 95% da dívida externa brasileira — ao acordo para o pagamento dos juros atrasados. A adesão coloca em vigor esse acordo e facilita a negociação do estoque da dívida, que começará oficialmente no próximo dia 21, em Nova York. O Ministro informou que na terceira semana de agosto serão enviados aos bancos US\$ 500 milhões. Com isso, o Brasil terá pago US\$ 1,4 bilhão dos US\$ 2 bilhões devidos até o final do ano, segundo prevê o acordo.

O total de juros atrasados chega a US\$ 8,5 bilhões, mas os US\$ 6,5 bilhões restantes serão transformados em bônus com prazo de 10 anos para resgate. O saldo devido até 13 de dezembro de 1991 será pago em parcelas mensais. Os US\$ 500 milhões pagos em agosto equivalem a três parcelas vencidas a partir de 17 de junho.

O Ministro considerou a adesão dos bancos uma clara manifestação da comunidade financeira internacional favorável à política que o Governo vem adotando para a dívida externa. Embora tenha evitado relacionar a posição dos bancos com o FMI, disse que a adesão demonstra o interesse da comunidade financeira em regularizar as relações com o Brasil o mais rapidamente possível. Essa disposição, segundo avaliou, explica a respos-

ECONOMIA • 25

de juros



Marcílio: comunidade financeira apóia política brasileira para dívida externa

ta dos bancos em prazo tão curto. Os termos do acordo para o pagamento dos atrasados foram fechados em meados de maio.

— Isso abre caminho para que as negociações que se iniciam no dia 21 de agosto, em Nova York, comecem num bom pé, quer dizer, com o pé direito — disse o Ministro, referindo-se à formalização do acordo.

● **CORRIDA** — Os correntistas do Citibank em Hong Kong su-

perlotaram ontem as 13 filiais do maior banco americano para sacar seu dinheiro. A corrida foi em consequência da publicação, por jornais locais, das declarações do Deputado americano John Dingell de que o grupo bancário estaria insolvente. Nem mesmo o desmentido do chefe regional do Citibank em Hong Kong, Steven Baker — que assegurou que o banco continuará a fazer negócios na colônia sem problemas — conseguiu acalmar os clientes.

3-8-91